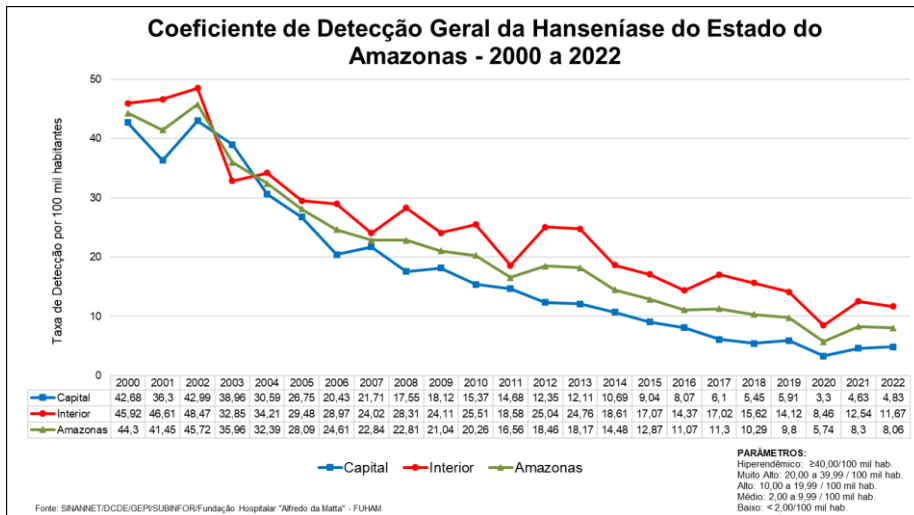


Situação da Hanseníase no Amazonas - 2022

A Hanseníase ainda é um importante problema de saúde pública no estado do Amazonas, apresenta comportamento com curva descendente com redução da incidência nos últimos anos, passando de 44,3/100.000 habitantes em 2000 para 8,06/100.000 habitantes em 2022, o que representou uma redução de 81,8%, mas, com parâmetro de endemidade ainda médio.



Em 2022, foram detectados no Estado do Amazonas 344 casos novos de Hanseníase. Do total de casos novos, 109 (31,7%) eram residentes de Manaus e 235 (68,3%) residentes em outros 48 municípios.

Em 2022, observou-se uma redução de 0,9% no número de casos novos.

Na faixa etária de maiores de 15 anos foram detectados 308 (89,5%) casos e 36 em menores de 15 anos (10,5%).

Em relação ao gênero a proporção maior foi no sexo masculino com 203 (59,0%), enquanto que no feminino foi de 141 (41,0%).

Hoje existem 490 pessoas em tratamento para Hanseníase em todo o estado, sendo 156 (31,8%) em Manaus e 334 (68,2%) no interior.

Destes, 458 (93,5%) são maiores de 15 anos e 32 (6,5%) são menores de 15 anos de idade.

Valderiza Lourenço Pedrosa – Coordenadora Estadual do Programa de Controle da Hanseníase

Jamile Junior – Gerente de Epidemiologia - FUHAM

Rosana Lopes – Subgerente de Informação e Saúde - FUHAM



Fundação Hospitalar Alfredo da Matta

DEPARTAMENTO DE CONTROLE DE DOENÇAS E EPIDEMIOLOGIA

GERÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA

SUBGERÊNCIA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

*Programa Estadual de
Controle Hanseníase*

Boletim Epidemiológico de Hanseníase 2022

Beruri



Área: 17 472 km²

População: 20.503 hab.

Densidade: 1,17 hab./km²

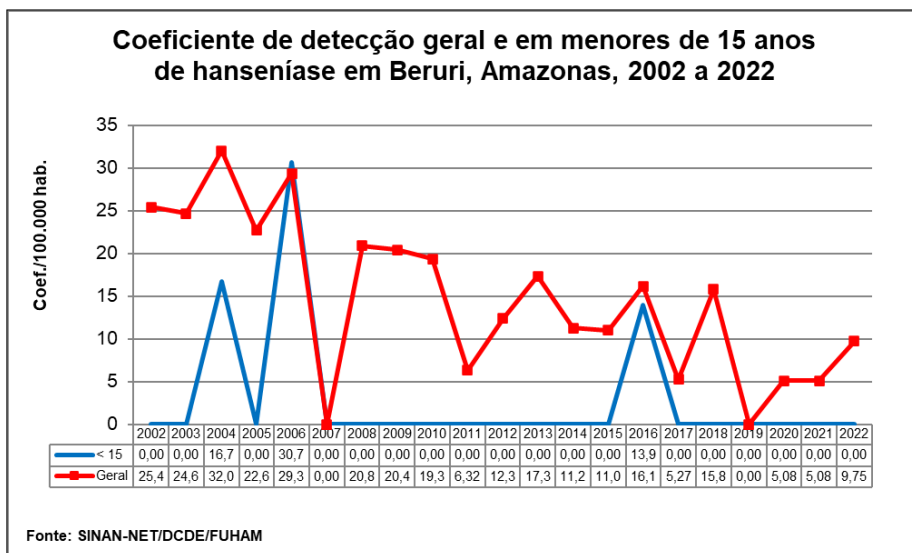
Distância até a capital: 173km

**Amazonas
Maio – 2023**

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM BERURI - 2022

No ano de 2022 foi detectado 2 casos novos de hanseníase no município.

Neste ano o coeficiente de detecção geral foi de 9,75/100.000 hab, que segundo parâmetros do Ministério da Saúde - MS essa taxa encontra-se no nível de média endemicidade (2,00 a 9,99/100.000 hab).



Com relação ao gênero, 50% era do sexo feminino.

A classificação operacional foi de 50% multibacilar e 50% paucibacilar.

O Coeficiente anual de prevalência, que são os casos que estão em curso de tratamento, foi de 1,46/10.000 hab.

Taxa considerada de média (1,0 a 4,9/10.000 hab.) endemicidade segundo os parâmetros do MS.

Em 2022, 50% dos casos notificados que foram avaliados em relação ao grau de incapacidade, 100% apresentou Grau 0 de incapacidade.

A proporção de contatos examinados entre os contatos registrados dos casos novos foi de 20%, resultado considerado precário (< 75%). Este indicador avalia a execução das atividades de vigilância de contatos, que precisa ser implementada com estratégias que melhorem esta cobertura, visto ser o grupo de contatos o de maior risco em adquirir a doença.

No indicador de Coorte que avalia a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados até a completude do tratamento, o município obteve 100% de cura. Considerado um resultado bom (>90%), segundo os parâmetros do Ministério d Saúde.